

# A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA COMO FATOR DE ALTERAÇÃO PAISAGÍSTICA NA RESERVA EXTRATIVISTA PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE - CE

Ivanna Nunes Monterazo Silva <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O litoral cearense sempre encantou aos turistas nacionais e internacionais com suas belezas naturais. Deste modo, assim como quase a maior parte da costa litorânea pertencente ao nordeste brasileiro, o estado do Ceará também vem sofrendo com a degradação do ambiente causada, sobretudo, pela intensa ocupação humana no território.

Diante dos pressupostos levantados para iniciar o tema, o espaço que antes era destinado aos povos nativos para uso subsidente de pesca e agricultura, por exemplo, nos dias atuais, porém, encontra uma nova atividade especulativa que se integra sob a forma de fator econômico: o turismo. Tal fator, desde então, aparece como um dos responsáveis pela ameaça de desapropriação dos moradores que residem na RESEX<sup>2</sup> escolhida como objeto de estudo.

Geograficamente localizada a leste de Beberibe e distante 120 km da capital Fortaleza, a praia de Canto Verde é descrita por Schärer (2003) como lugar de mares calmos e com vento geral de novembro a julho, mar mais forte, então, de julho a setembro. Contudo, a calma de suas águas não se reflete mais na tranquilidade de seus povos: a problemática da desterritorialização é, sem sombra de dúvidas, a “mola propulsora” para a ascensão unificada do desejo de luta pelo direito de continuar existindo e re(existindo) da população da comunidade.

Observa-se, por este ponto, que o fenômeno não deve ser puramente entendido como de origem econômica, visto que o medo enfrentado pela população de Canto Verde é também pela forte possibilidade de descaracterização da identidade construída através do tempo. De um modo amplo, é no tocante a que aspecto que a situação abordada ganha um viés social?

## METODOLOGIA

Foi possível realizar o trabalho a partir de uma aula de campo da disciplina eletiva de Geografia Política ministrada pelo docente Cláudio Ubiratan Gonçalves com destino a reserva extrativista de Prainha do Canto Verde no município de Beberibe, Ceará. A visita *in loco* teve duração de 5 dias onde foi possível conversar com alguns líderes da comunidade, dirigentes do turismo de base comunitária, e diversos moradores locais, compreendendo um pouco da complexidade presente no ambiente.

Além disso, o trabalho foi permeado por pesquisa bibliográfica em artigos, revistas e livros que trabalham os conceitos básicos da temática como processo de ocupação em áreas litorâneas, especulação imobiliária e alteração paisagística, e, artigos específicos que abordaram a RESEX como área de estudo.

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bolsista no PET Conexões - Encontros Sociais, [monterazol@gmail.com](mailto:monterazol@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Ambientes protegidos nacionalmente para a manutenção dos mais variados meios de vida e culturas tradicionais. Vale ressaltar, a valorização de moldes sustentáveis perante ao uso dos recursos naturais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Analisar relações produzidas pelo poder no espaço geográfico no mundo moderno é assimilar, principalmente, o estabelecimento de estruturas que também são expressas e reproduzidas sob a forma do modo de produção capitalista. Nesse ínterim, Vasconcelos (2003) assegura que a ocupação na zona praiana ocorre desde civilizações mais antigas, havendo, por consequência, uma maior utilização desse espaço após a Revolução Industrial em meados do século XIX na Europa. Entende-se, a partir dos vieses, que o território adentrado ao contexto vigente discutido aqui é o “meio” no qual muitos atores demonstram seu poderio, seja ele simbólico<sup>3</sup> ou não.

Se tratando da crescente e expansiva especulação imobiliária na região, Coriolano (2010) aborda:

O espaço se insere no contexto global de sociedades modernas, com políticas indutoras de macromudanças socioespaciais. O *boom* imobiliário, desde o final dos anos 90, se dá por ação de empresários locais na disputa palmo a palmo de áreas de investimentos lucrativos que se relacionam com a expansão do turismo internacional no Ceará, quando turistas, sobretudo, estrangeiros, fazem-se proprietários. Isso dificulta a identificação de turistas, pois antes, se dizia que eram sem vínculo com o lugar nem preocupações de residentes: pagamento de impostos e responsabilidade com lixo e consumo de água. Muitos turistas possuem atualmente (2010) segundas residências, *flats* da orla marítima de Fortaleza, propriedade de pessoas que vêm ao Ceará uma vez ao ano. (CORIOLANO, 2010, p-4).

Diante do exposto, as vertentes supracitadas apontam para questões trazidas por Fortunato (2013):

As atividades turísticas realizadas em áreas que possuem patrimônios naturais e culturais significativos, porém com um nível de fragilidade bastante elevado, devem ser rigorosamente monitoradas, no sentido de maximizar as oportunidades de visitação e recreação, e minimizar os impactos negativos considerando todas as dimensões de sustentabilidade das localidades definidas como destinos turísticos, pois a grande maioria dos locais não está preparada para receber um grande fluxo turístico. (FORTUNATO, 2013, p-4).

Na concepção culturalista proposta por Haesbaert, o território tem função de priorizar dimensões simbólicas e subjetivas, por isso, é visto como fundamentalmente produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social da apropriação feita sobre o espaço. (HAESBAERT apud SPOSITO, 2004, p.18).

Abordando a área de estudo em si, a comunidade Prainha do Canto Verde é respaldada pelo de Decreto de 05 de junho de 2009, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que reconhece e dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista de Prainha do Canto Verde, no município de Beberibe, Ceará, que de acordo com o Artigo 2º:

Art. 2º A Reserva Extrativista ora criada tem por objetivo proteger os meios de vida, a cultura e garantir a utilização e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista da comunidade da Prainha do Canto Verde, residente na área de abrangência da Reserva e demais populações habitantes de áreas contíguas.

<sup>3</sup> o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (...) O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo ( e, em particular, do mundo social.) (BOURDIEU, 1998, p-7).

O Decreto infere o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, como administrador da reserva, responsável por controlar, e gerenciar desapropriações no local caso haja necessidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Prainha do Canto Verde possui uma comunidade histórica de pescadores, ofício que é passado de geração em geração com muito apreço entre todos. Porém, ao longo dos anos, tais costumes vem sendo ameaçados pela especulação imobiliária pressionando a região. A partir das consultas bibliográficas, muito pode ser relacionado com a visita a campo na reserva extrativista. Considerando as contribuições de Coriolano, 2010, recentemente citado, pode-se afirmar que estrangeiros possuem casas de veraneio localizadas no litoral cearense, em decorrência disso, a preponderância para a especulação imobiliária é elevada próxima à Lagoa do Córrego do Sal, inclusive, é válido ressaltar que isso dá margem para o acontecimento do hidroterritório, uma vez que se foi visto cercas passando por dentro da lagoa, margeando inúmeras propriedades privadas de compradores estrangeiros.

Ao lado das propriedades, existe um parque eólico, muito comum em todo o litoral cearense, que foi instalado com a promessa de melhoria das condições energéticas da comunidade além de diminuição de custos nas contas de luz. O parque foi implantado e, com ele, vieram diversas implicações e nenhum benefício a quem realmente necessita na região. Os seguranças do local andam armados pelas redondezas, fazendo com que os pescadores necessitem alterar suas rotas cotidianas, haja em vista que não se é permitido chegar perto das torres eólicas. Além disso, os moradores relataram que não houve nenhuma diminuição nas contas de luz após a instalação, inclusive houve aumento nas mesmas.

Além de todo o impacto social, há ainda o ambiental e paisagístico, visto que casas antigas mais próximas ao mar estão sendo encobertas pela areia da praia juntamente com a pouca vegetação existente; o que acontece de forma natural, contudo tem sido intensificado pela ação das torres eólicas em atividade na localidade. A população local tenta regredir como podem o avanço das dunas, recriando vegetação com palhas secas de coqueiro servindo de matéria orgânica.

Boa parte da comunidade é vinculada a Rede TUCUM, caracterizada pelo turismo de base comunitária, onde todo o processo de passagem turística pelo local é feito pelos moradores, cada um com exercendo alguma função tais como de guia, donos de pousadas, palestrantes e demais atribuições. O modelo de atividade turística em questão é considerado sustentável, como bem contribui Fortunato, 2013, citado no referencial teórico, e ainda gera benefícios para os pescadores do local por ser uma pesca menos predatória. Este modelo turístico também sofre ameaças com o avanço da especulação imobiliária, por alterar toda a estrutura de organização de interação com o ambiente em questão, comprometendo a identidade cultural do local.

A partir de todas as evidências negativas, foi possível perceber a resistência da comunidade a ceder à especulação imobiliária. Existem várias frases de resistência expostas nos muros negando a venda de suas propriedades, além de moradores andando com camisetas em forma de protesto, o que chamou bastante atenção durante a visita ao local. Toda a resistência é fortalecida com apoio do ICMBio que rege o local, além da passagem de diversos estudantes universitários que alertam a comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o aporte feito ao longo do trabalho, é notável o quanto a especulação imobiliária afeta a comunidade em questão, tendo em vista que altera todo o modo de vida e a identidade local além dos impactos ambientais que suas ações já geram e gerariam mais ainda na região. Além disso, é de suma importância que o ICMBio continue ativo em defesa da comunidade, sendo imprescindível que esta siga resistindo em função da garantia de seus direitos e bem estar futuro, preservando suas práticas e costumes.

A continuidade das visitas acadêmicas no local e sua posterior produção e divulgação, também é inegável para a legitimação de todo esse conjunto de forças, além de fortalecer o turismo de base comunitária existente na região.

**Palavras-chave:** Especulação Imobiliária; Alteração Paisagística; Turismo; RESEX.

## REFERÊNCIAS

- Bourdieu, Pierre, **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRASIL. **Decreto de 05 de Julho de 2009**. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, no Município de Beberibe, no Estado do Ceará, e dá outras providências. Lex: Brasília, 5 de junho de 2009; 188º da Independência e 121º da República.
- Coriolano, L.N.M.T.; Barbosa, L.M.; Sampaio, C.F. (2010). **Veraneio, turismo e especulação imobiliária no Porto das Dunas – litoral cearense**. II Congresso Latinoamericano de Investigación turística, reflexiones e contribuciones – Tempo Libre. Turismo y Recreacion. Mar del Plata, .
- Fortunato, R. Ângelo, & Silva, L. S. (2013). **Os conflitos em torno do Turismo Comunitário na Prainha do Canto Verde (CE)**. *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 6(1). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6169>
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná**. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
- Schärer, R. (2003). **Turismo sustentável: um estudo de caso sobre a experiência da comunidade da Prainha do Canto Verde no litoral do Ceará**. Pasos.